



Percepção do Risco e Regras Vitais

Grupo Brisa e PrevenControl

Este projeto foca-se numa metodologia de evolução cultural, centrada na ideia de que a segurança não se impõe, co-cria-se. A abordagem é multinível e participativa, garantindo que as regras não sejam apenas "papéis", mas compromissos assumidos por todos. A base da metodologia assenta em quatro etapas fundamentais: Auscultação (Focus Groups): Antes de definir regras, ouve-se quem está no terreno para compreender as suas crenças e dificuldades reais. Compromisso da Liderança: Realizam-se workshops específicos com as chefias. O objetivo é empoderar os líderes para que sejam eles a dar o exemplo e a ajudar a estabelecer as "Linhas Vermelhas" e "Amarelas" de segurança. Sem o compromisso visível de quem comanda, o projeto não avança. Co-criação das Regras Vitais: As 8 Regras Vitais são estabelecidas de forma participativa. São definidas como o "ponto de não retorno" — limites claros que a própria equipa ajuda a fixar como inaceitáveis para garantir a vida. Formação e Gamificação: O processo culmina em sessões com todos os colaboradores, usando ferramentas como o Safety Poker. Este jogo força a discussão em grupo sobre cenários reais, onde cada um deve aplicar as Regras Vitais, uniformizando a percepção do risco. O grande diferencial é a transição da "obediência passiva" para o "compromisso ativo". Ao envolver chefias e operacionais na definição dos limites, o projeto transforma o "ter de fazer" no "querer fazer".

Evolução Cultural através da Percepção do Risco e Co-criação de Regras Vitais 1. Introdução e Diagnóstico O projeto nasce para responder a um desafio crítico: a necessidade de reduzir a sinistralidade através de uma evolução cultural. Identificámos que o problema não era a falta de manuais, mas sim uma percepção do risco fragilizada e a operação em "piloto automático".

O objetivo principal é influenciar crenças e comportamentos, garantindo que a segurança seja um compromisso ativo e não uma obediência passiva. 2. Metodologia: A Força da Participação (O Coração do Projeto)

A grande inovação deste programa é a sua natureza participativa e multinível. Não impusemos regras vindas de um gabinete; nós construímo-las com quem as cumpre: Focus Groups de Escuta Ativa: Iniciámos o processo ouvindo as equipas operacionais para compreender as suas crenças e dificuldades reais. Workshops de Compromisso com a Liderança: Envolvermos as chefias logo na base. São os líderes que, através destes workshops, ajudam a definir as "Linhas Vermelhas" (o inaceitável) e as "Linhas Amarelas" de segurança. Sem o exemplo e a validação de quem comanda, não há mudança. Co-criação das 8 Regras Vitais: Através deste processo colaborativo, estabelecemos 8 normas fundamentais que funcionam como a nossa última linha de defesa. Estas regras são o nosso "ponto de não retorno": limites que, se ultrapassados, deixam de garantir a segurança. 3. Ferramentas Pedagógicas e Gamificação Para que a mensagem não se perca, utilizámos ferramentas dinâmicas que fogem à formação tradicional: Ferramentas para Identificar o Perigo e Avaliar o Risco — para que a equipa saiba parar antes que a falha aconteça. Safety Poker: Aposta na Vida: Criámos um jogo de cartas pedagógico onde os colaboradores enfrentam cenários reais. Têm de avaliar o risco, escolher as Regras Vitais adequadas e "apostar" fichas com base na sua convicção. Isto gera discussão, uniformiza a percepção do grupo e reforça que parar o trabalho por falta de segurança é uma decisão respeitada por todos. 4. Resultados e Impacto Cultural A metodologia permite



PRÉMIOS DE SEGURANÇA

SECURITY MAGAZINE | REVISTA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA

resolver os "Dilemas de Segurança", onde o trabalhador se sentia dividido entre a produção e a sua integridade. Ao envolvermos chefias e operacionais na definição das regras, criámos um ambiente de transparência e confiança. O resultado é uma equipa que não se limita a "ver", mas que sabe "olhar e observar" para gerir o risco de forma proativa. 5. Conclusão Este projeto demonstra que a segurança se faz com as pessoas e não para as pessoas. Ao transformarmos as regras em compromissos co-criados e a formação numa experiência envolvente (gamificação), conseguimos o mais difícil: que cada pessoa seja o guardião da sua própria segurança e da dos outros.

Como o projeto tem a sua conclusão prevista para meados de 2026, apenas nessa altura será efetuada a avaliação. Entretanto, iremos, em conjunto, encontrar os indicadores que nos irão permitir avaliar a sua eficácia.

Para além da equipa da DSS da Brisa, estiveram envolvidas as chefias

O facto de ter sido desenvolvido em co-criação desde o seu início, quebrando as barreiras de resistência. O facto de envolver, também, uma forte campanha de comunicação (em desenvolvimento) e a introdução da componente de Gamificação, com o Safety Poker, fortalecendo a tomada de decisão consciente e discutida.

Nota: A informação contida neste documento destina-se exclusivamente à divulgação dos Prémios de Segurança da Security Magazine. Qualquer utilização para outros fins requer autorização prévia da Security Magazine e dos respetivos intervenientes.